



## CÂMARA MUNICIPAL DE MURIAÉ

**PARECER DA COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
MURIAÉ/MG, NOS TERMOS DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL E DO  
REGIMENTO INTERNO DESTA CASA LEGISLATIVA**



**Nº do protocolo:** 38.252/2014

**Data:** 25/08/2014

**Parecer de:** 27/08/2014

**Objeto:** "Altera a Lei Municipal nº 4732/2014"

**Autor:** Prefeito Municipal de Muriaé

A Comissão de Constituição, Legislação e Justiça e a Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas da Câmara Municipal de Muriaé/MG, constituída dos Vereadores que subscrevem ao final, no uso de suas atribuições legais e regimentais, notadamente com fundamento no art. 76, VI e VII e artigos 160 e 170 do Regimento Interno desta Casa Legislativa e demais disposições constitucionais e legais pertinentes, assim se manifestam:

## **1 QUANTO AO *QUORUM* EXIGIDO PARA VOTAÇÃO e da TRAMITAÇÃO DA PROJETO DE LEI**

Em seus Arts. 219, 221, 222 e 223 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Muriaé/MG dispõe sobre o *quorum* exigido para votação das várias espécies de projetos de lei, daí se concluindo que a matéria apresentada insere-se entre aquelas cujo *quorum* é o estabelecido nos artigos acima.

Lado outro a Lei Orgânica Municipal assim estabelece:

Art. 6º - Ao Município compete prover tudo quanto diga respeito ao seu peculiar interesse e ao bem-estar de sua população, cabendo-lhe, privativamente, dentre outras, as seguintes atribuições:

XX – conceder, permitir ou autorizar os serviços de transportes coletivo e de táxis, fixando as respectivas tarifas;

## **2 QUANTO AO MÉRITO DO PROJETO**

Como se subtrai da análise do projeto protocolado sob nº 38.252/2014, trata-se de projeto de lei que busca adequar a Lei 4732/2014, especialmente no que tange aos beneficiários da tarifa social.

Como já mencionado no parecer das comissões A matéria veiculada neste Projeto de Lei se adequa perfeitamente aos princípios de Competência Legislativa que são assegurados ao Município consoante a regra prevista no artigo 30, inciso I da Constituição Federal e autorizada pela Competência Concorrente entre a União Federal e Municípios prevista no artigo 23, incisos I, II, III, IV, VI e X da Constituição Federal.

Artigo 23 - É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

Artigo 30 - Compete aos Municípios:

I - legislar sobre assuntos de interesse local;

O tema tratado nessa propositura não conflita com a Competência Privativa da União Federal (artigo 22 da Constituição Federal) e também não conflita com a Competência Concorrente entre a União Federal, Estados e Distrito Federal (artigo 24 da Constituição Federal).

Ademais o Município sempre é o titular da competência para prover os aludidos serviços públicos. A competência municipal é insuprimível. Como decorrência, qualquer articular interfederativa para prestação de serviços de saneamento básico pressupõe a participação (pelo menos) do Município em cujo território as utilidades serão prestadas.

É o Município o titular dos serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto sanitário cabendo, exclusivamente a este, decidir qual a melhor forma de prestação dos mesmos.

Cabe ao Poder Concedente – Município - providenciar a imediata retomada dos serviços concedidos, caso esta medida venha a resguardar o interesse público.

Quanto à fixação das tarifas, há de se destacar que a Lei 6.528, de 11 de maio de 1978, que dispunha sobre as tarifas dos serviços públicos de água e esgoto, não foi recepcionada pela atual Constituição, sendo, obviamente, revogada. Neste sentido, a lição de Alochio (2007, p. 141), *in verbis*:

*"Faz-se imperioso referir que a Lei n. 6528/1978, faz referência a diversos órgãos federais necessários a sua implementação que sequer existem. Não bastante isso, a Constituição de 1988 re fez o pacto federativo, inserindo de uma vez por todas a autonomia municipal no cenário político constitucional. Logo, a política tarifária da Lei n. 6528/1978, não teria qualquer aplicabilidade após a Constituição de 1988. Por isso entendêmo-la como não recepcionada pelo novo ordenamento constitucional [...]"*

*A fixação de tarifas responde a demandas e dispõe sobre interesses do concessionário, mas com igual relevância para os usuários. Quando o poder concedente regulamenta as condições de prestação de serviço, tem em vista os interesses do usuário, mas disciplina diretamente a atuação do concessionário. Daí o cabimento de análise integrada das diversas competências de titularidade do poder concedente". (Marçal Justen Filho, in Teoria Geral das Concessões de Serviço Público, Dialética, São Paulo, 2003. p. 424/425 - Grifamos)*

Na mesma linha, Di Pietro:

*"O procedimento utilizado, inicialmente, foi a delegação da execução de serviços públicos a empresas particulares, mediante concessão. Por meio dela, o particular (concessionário), executa o serviço, em seu próprio nome e por sua conta e risco, mas mediante fiscalização e controle da administração pública, inclusive sob o aspecto da remuneração cobrada ao usuário – a tarifa -, a qual é fixada pelo poder concedente". (in Direito Administrativo, 19ª ed., Atlas, São Paulo, 2006. p. 295.)*

As Comissões ao analisarem o referido projeto constaram que o mesmo deve ser aprovado com as alterações sugeridas, eis que visa proteger o Município, definindo o que se entende por pessoa de baixa renda, pois a Lei 4732/2014, não deve ser mantida com o seu texto integral. Exemplo: se uma

*peessoa com 100 imóveis com metragem máxima de 60m<sup>2</sup>, poderia se beneficiar com a tarifa social.*

Em razão disso o **presente projeto deve ser aprovado com as alterações sugeridas pelo Executivo Municipal.**

### **3 DA CONCLUSÃO FINAL**

Considerando todo o exposto, a Comissão de Constituição Legislação e Justiça juntamente com a Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas da Câmara Municipal de Muriaé/MG, ao apreciarem o Projeto de Lei de Protocolo nº 38.252 de 25/08/2014, nos termos regimentais e legais e com base em todas as argumentações aqui expendidas, **se MANIFESTAM pela APROVAÇÃO deste projeto, dado ser este CONSTITUCIONAL E LEGAL.**

Este é nosso parecer, salvo melhor juízo.

Do Plenário da Câmara Municipal de Muriaé/MG para apreciação pelos Exmos. Srs. Edis, aos 27 (vinte e sete) dias do mês de agosto de 2.014.



DEVAIL GOMES CORRÊA- PRESIDENTE



ADEMAR CAMERINO - RELATOR



WOLNEY GONÇALVES DE OLIVEIRA – MEMBRO

### **COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA**

reunido e conferido com a (s) Comissão (ões)  
Encaminhado para o Procurador Jurídico.

Daniel José Dias Campos

(1) \_\_\_\_\_ Assessor Jurídico  
Assessor(a) Jurídico(a)

(2) \_\_\_\_\_ Assessor(a) Jurídico(a)

Muriaé, 27 de 08 de 2014



CARLOS DELFIM SOARES RIBEIRO – PRESIDENTE



JOSÉ HAROLD FERREIRA JUNIOR - RELATOR

HELENA FRANCISCA DE OLIVEIRA CARVALHO - MEMBRO

**COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E TOMADA DE CONTAS**



Francisco Carvalho Corrêa  
Procurador Jurídico  
MASP: 0148  
OAB/MG 99693

Reunido e Conferido com a (a) Comissão  
Encaminhado para o Procurador Jurídico

(1)

Assessor(a) Jurídico(a)

~~Daniel José Dias Car.~~

Assessor Jurídico

MASP: 0119

(2)

Assessor(a) Jurídico(a)

Muriae, de de